



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### USO ESPACIAL DO BOTO-CINZA (*SOTALIA GUIANENSIS*, CETARTIODACTYLA: DELPHINIDAE) NA BAÍA DE GUANABARA (RJ)

Karina dos Santos Pereira<sup>1,2\*</sup>, Rafael R. Carvalho<sup>1</sup>, Tatiana L. Bisi<sup>1</sup>, José Lailson-Brito Jr.<sup>1</sup>, Alexandre F. Azevedo<sup>1</sup>

1. Laboratório de Mamíferos Aquáticos e Bioindicadores “Profª Izabel Gurgel” (MAQUA), Departamento de Oceanografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil; 2. Bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ. \*Correspondência para karina\_santos\_pereira@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia comportamental/Pôster

O uso espacial é um tema discutido em diversos trabalhos, principalmente para o monitoramento e conservação de espécies. A Baía de Guanabara é uma região costeira que abriga uma população residente de botos-cinza (*Sotalia guianensis*, Van Bénédén, 1864). Esse estudo tem como objetivo determinar a área de uso e a área preferencial do boto-cinza na Baía de Guanabara para os comportamentos de alimentação e de deslocamento, entre 2013 e 2016. Para um bom aproveitamento na coleta dos dados, a área foi dividida em quatro subáreas sendo sorteadas e amostradas com transecções em ziguezague. Quando houve encontro com um grupo de botos-cinza, as coordenadas e comportamentos foram anotados a cada cinco minutos. Foram realizadas 110 saídas e selecionado a primeira coordenada de cada hora, totalizando 365 pontos no período de 2013 a 2016, a fim de serem produzidos os mapas de uso. A análise foi feita pelo método *Kernel Density*, uma extensão do *ArcGis 9.3 (Home Range Tools)*, a partir de duas categorias: 95%, em que é determinado a área de uso como um todo e; 50%, que se refere às áreas preferenciais de uso. O boto-cinza apresentou para o deslocamento ( $n = 74$ ) uma área de uso de 35,1 Km<sup>2</sup> e a área preferencial 5,3 Km<sup>2</sup>; sendo utilizadas as regiões N e NE, além da presença ao longo do canal central. E, para a alimentação ( $n = 259$ ) a área foi menor, porém melhor distribuída ao longo das regiões utilizadas, N e NE, sendo de 9,66 Km<sup>2</sup> a área de uso e 1,36 Km<sup>2</sup> a área preferencial. A profundidade média para o deslocamento e alimentação foi de  $7 \pm 4,6$  m e  $5,9 \pm 3,8$  m, respectivamente. Apesar das aparentes diferenças nos tamanhos das áreas onde foram realizados os comportamentos de alimentação e de deslocamento, houve ampla sobreposição entre elas.

Os autores agradecem a UERJ, FAPERJ, CNPq e APA de Guapi-Mirim.